

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Silvana Oliveira Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), [srv\\_santos@hotmail.com](mailto:srv_santos@hotmail.com)

A EAD é uma modalidade de ensino que existe desde a antiguidade, mas no Brasil ela surgiu no final do século XIX. Uma das vantagens da EAD é o acesso às informações, isto porque a sociedade mudou assim como as exigências pedagógicas. Outra vantagem é que os estudantes usam algumas estratégias de aprendizagem, ele passa a ser sujeito ativo. Quando o curso é bem executado, o aluno tem garantia de um bom estudo interagindo com os professores, porém uma das desvantagens é a ausência de interatividade. As respostas enviadas pelos alunos, que muitas vezes demoram a chegar e quando chegam já multiplicou-se as outras dúvidas e o excesso inadequado de conteúdos, que pode provocar a evasão. Para tanto, os objetivos da pesquisa foram descrever o atual cenário da EAD no Brasil, buscar raízes históricas da EAD, identificar quais leis, decretos e regulamentos instituem a EAD e averiguar como ocorre o processo ensino e aprendizagem.

Apesar de existir alguma resistência pelo público de mentalidade conservadora gera questões e opiniões errôneas sobre a modalidade, muitas vezes questionada também sobre o reconhecimento do MEC. A EAD é uma modalidade de ensino contemporâneo relacionada as novas tecnologias da informação e comunicação, pois inova e adiciona conhecimento, contribui também para diminuir as desigualdades sociais.

Uma nova forma educacional, a qual necessita de docentes qualificados e discentes comprometidos. Logo, se faz necessário compreender os desafios e perspectivas desse momento da educação, especialmente no ensino superior. A preocupação com a EAD é desde a proposta pedagógica até as dificuldades para encontrar profissionais que possam atuar nas Universidades e Faculdades nessa modalidade. O principal desafio é saber quais sujeitos estão aprendendo, levando em consideração que existem várias maneiras de aprender e que as novas tecnologias da informação e comunicação têm contribuído, porém seu uso deve ser criterioso. O avanço tecnológico somou a necessidade de construir o conhecimento.

A EAD hoje está ocupando um papel importante não só por conta das novas tecnologias, como também no desenvolvimento social do país. No Brasil, teve três gerações da EAD, a primeira foi a aprendizagem por correspondência, a segunda, recursos audiovisuais e a terceira, as novas tecnologias da informação e comunicação.

As escolas internacionais eram instituições privadas que ofereciam por correspondência, mas eram pagas. Nota-se que nesse período o rádio já era um meio de comunicação importante para os brasileiros, tanto a rádio Roquete Pinto e a Rádio sociedade do Rio de Janeiro e o Instituto Rádio técnico monitor em 1939.

Apesar da época de 1939, com o surgimento do rádio técnico monitor, a modalidade era voltada mais para questões políticas do que para a formação no sentido crítico dos cidadãos, sem contar que a formação era mecânica voltada para uma aprendizagem tecnicista.

Nessa época, quanto mais apareciam recursos, mais crescia a EAD, apesar de que nesse período a mesma modalidade foi massificada, porém, esse fato foi extremamente importante no sentido de viabilizar o conhecimento para o Brasil, uma vez que, sendo utilizada a televisão, a aprendizagem ou a informação chegaria de forma mais rápida, mesmo sem a interação professor-aluno.

Nos anos 90 a modalidade cresce com a rede mundial de computadores, tendo como aparatos os recursos de multimídia e as NTICS que propiciou o conhecimento. Diferente da primeira metade do século, onde a EAD era mais para fins comerciais, nos anos 90 cresce o número de matrículas em diversas instituições, muitas pessoas conseguem ter acesso a modalidade, pois a mesma garante a informação. Portanto, além de crescer o número de matrículas, cresce também os polos em números onde interiorizou a oferta dos cursos, cresce também as parcerias com a União, firmando-se os polos em regiões estratégicas. Certamente, essa nova forma de aprender e ensinar não ficam mais restritos aos centros urbanos, pois as pessoas de outras regiões também tem acesso aos cursos de graduação.

Com o golpe de 1964, as propostas e os ideais foram abandonados por conta da repressão política. Nessa época, encerra-se o governo do presidente João Belchior Marques Goulart, deposto pelo golpe militar, sendo assim, as ideias que já eram poucas para avançar no sentido de qualidade e expansão, porém poucos políticos teriam interesse de melhorar qualquer forma de ensino.

Dessa forma, regrediram as ideias e, conseqüentemente, as políticas relacionadas à educação, uma vez que as políticas educacionais eram praticamente do interesse do proletariado. O progresso da modalidade a distância voltou nos anos de 1990 com o avanço tecnológico e algumas políticas públicas. Certamente esse avanço é de muita importância para a modalidade, uma vez que ainda existe uma complexidade com a Educação a Distância.

A Lei de Diretrizes e Bases (nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que reconhece a Educação à Distância, trouxe em seu artigo 80 um grande avanço, de modo que expandiu a modalidade. Dessa forma, em 2004, no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram editadas algumas normas, visando regulamentar os processos de credenciamento e credenciamento para oferta de cursos superiores à distância, democratizando a educação a distância no sentido de possibilitar o acesso à informação. Ainda com relação aos avanços da época, é necessário ressaltar o grande impacto dos cursos de graduação, técnicos, tecnológicos. O crescimento das licenciaturas foi destacado na gestão Fernando Haddad em que o MEC viabilizou e ampliou ações na educação básica e na formação dos professores.

O processo ensino aprendido vai depender do modelo de EAD, pois podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Percebe-se que os sujeitos envolvidos no projeto como professores, coordenadores e tutores, bem como os instrumentais a serem utilizados devem ser bem claros e definidos no que diz respeito às disciplinas, módulos e curso, uma vez que, bem organizado responderá as expectativas.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada foi baseada em referencial teórico – conceitual, com revisão preliminar da literatura. Assim, consistiu, especialmente, na leitura minuciosa e seleção de livros e artigos destinados à discussão da temática em questão, acompanhados de discussão crítica a partir dos conceitos definidos pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados no presente estudo foram positivos no sentido da democratização do ensino, o acesso às informações e, sobretudo, com o uso das novas tecnologias da informação. Outro fator norteador foi a regulamentação trazida pelas normas que tratam da EAD, pois existia uma certa resistência pelo público em aceitar a modalidade, embora a mesma tenha surgido no Brasil no final do século XX.

## CONCLUSÕES

Percebe-se que sua legitimidade ocorreu de forma onde os atores envolvidos no processo puderam ser mais críticos no sentido do aprendizado. Mesmo com o abandono dos políticos interessados, a falta de políticas públicas na época da repressão política de 1964, nos anos 1990, a modalidade se expande tendo como responsável a rede mundial de computadores.

Palavras-chave: Educação a Distância; novas tecnologias; ensino.

## REFERÊNCIAS

ABRAED – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Instituto Monitor, 2006.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.** Regulamentação da EaD no Brasil. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=61](http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=61). Acesso em 05/06/2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, D. A. **Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade,** in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.) Políticas Públicas e Educação Básica, São Paulo: Xamã 2001.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. **O poder do rádio na era da Educação a Distância. 2007.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância 13, 2007, Curitiba, Paraná.